

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
01 de outubro de 2018 - Nº 640 - www.sindipetrocaxias.org.br



APÓS 5 LEILÕES

MULTINACIONAIS JÁ SÃO DONAS DE 75% DAS RESERVAS DO PRÉ-SAL

Como já era previsto, as petrolíferas estrangeiras fizeram a festa durante a 5ª Rodada de Licitação do Pré-Sal, onde arremataram mais de 90% dos 17,39 bilhões de barris de petróleo que foram leiloados. Fazendo a equivalência entre os R\$ 6,82 bilhões que o governo arrecadou em bônus de assinatura e o valor atual do barril de petróleo, chegaremos a bagatela de R\$ 0,34 o preço médio pago por cada barril do Pré-Sal leiloados.

Para protestar contra mais esse crime de lesa pátria, a FUP e seus sindicatos realizaram manifestações em frente às sedes da Agência Nacional do Petróleo (ANP), no Rio de Janeiro, e da Petrobrás, na Avenida Paulista (SP), além de atos e mobilizações nas bases da petrolífera brasileira. Na terça-feira (25), a FUP também ingressou com uma Ação Civil Pública, cobrando a suspensão da 5ª Rodada.

Todos os quatro blocos ofertados pela ANP no leilão desta sexta-feira, 28, foram

arrematados em questão de minutos. A britânica Shell e a norte-americana Chevron levaram sozinhas o bloco de Saturno, na Bacia de Santos, o mais valioso do leilão, com reservas estimadas em 8,3 bilhões de barris de petróleo. A ExxonMobil (EUA), a BP (Reino Unido), a CNOOC (China), a QPI (Catar) e a Ecopetrol (Colômbia) dividiram os outros dois blocos da Bacia de Santos (Titã e Pau Brasil), enquanto a Petrobrás se contentou com o bloco de Tartaruga Verde, na Bacia de Campos, o menos disputado.

Esse foi o quarto leilão de campos do Pré-Sal, no Regime de Partilha de Produção, que o governo Temer, sem a legitimidade das urnas, realizou em dois anos de golpe. Neste curto espaço de tempo, as petrolíferas estrangeiras abocanharam a maior parte das reservas do Pré-Sal brasileiro que foram licitadas.

Ao todo, 13 multinacionais já se apropriaram de reservas equivalentes a 38,8 bilhões de barris de petróleo, de



um total de 51,83 bilhões de barris que foram leiloados. Juntas, essas empresas concentram 75% das reservas, onde são operadoras em seis dos 14 blocos licitados.

As britânicas Shell e BP já acumulam 13,5 bilhões de barris de petróleo em reservas do Pré-Sal. Mais do que a própria Petrobrás, que detém 13,03 bilhões de barris em campos leiloados nas cinco rodadas da ANP. “É o pagamento do golpe. Ou alguém ainda tem alguma dúvida?”, indaga o coordenador em exercício da FUP, Simão Zanardi Filho, lembrando que, assim que o impeachment da presidenta Dilma Rousseff foi aprovado no Senado, o Congresso aprovou imediatamente o projeto do senador José Serra (PSDB/SP), que, atendendo à promessa feita às petrolíferas estrangeiras, tirou da Petrobrás a exclusividade na operação do Pré-Sal e acabou com a obrigatoriedade da estatal ter participação mínima de 30% nos leilões.

“Essa foi a primeira de várias outras contas do golpe que foram pagas pelo povo brasileiro. Por isso, é fundamental egermos um governo e um Congresso comprometidos com os interesses nacionais. Só assim, conseguiremos deter a entrega do Pré-Sal”, afirma Simão.

[FUP]



Chapa NENHUM DIREITO A MENOS conquista primeira vitória no CRT



Está em curso o processo eleitoral para o Conselho Regional dos Técnicos Industriais. Como é de se esperar em um momento de golpe em curso no país, acontece o mesmo nesta eleição. Em um período muito curto, foi criada uma exigência de uma lista com 60 nomes para a composição da chapa. O que seria impossível, devido à quantidade de documentos

necessária para a homologação. A chapa 1 “Nenhum direito a menos”, apoiada pelo Sindipetro Caxias, conseguiu registrar os cinco nomes da direção executiva, além de conquistar a impugnação de todo o processo eleitoral no Rio de Janeiro, e estendido posteriormente em âmbito nacional.

De acordo com o diretor do

Sindipetro Caxias e membro da Chapa 1, Paulo Cardoso, “com essa vitória expressiva, a chapa ‘Nenhum direito a menos’ está mais do que preparada para a próxima etapa de redefinição do novo processo eleitoral.” Nos próximos dias, será divulgada a data da grande plenária da chapa 1 com os profissionais e apoiadores para discutir eixos do Programa de Gestão. Com espírito de luta, Cardoso reforçou o recado aos técnicos de nunca desistir, acreditar sempre! “Nossa chapa ‘Nenhum direito a menos’ trilhou o caminho da verdade, da razão e da seriedade, continuaremos nele até o fim. A justiça restabeleceu a ordem no Conselho Federal dos Técnicos Industriais e foi além dando orientações duras aos seus dirigentes: não se pode acolher o “vale tudo” para garantir repasse de verbas do sistema CONFEA/CREAS ou iniciar cobrança de anuidades de seus fiscalizados.” (Veja documento no site do Sindipetro Caxias)

Petrobrás recolhe de volta abono do PCR

ATENÇÃO

Se você já torrou o dinheiro do suborno do PCR, não saia da Petrobrás ou acumulará dívidas. Procedimento que já está sendo realizado em todas as bases, aconteceu bem perto de nós. A Petrobrás pegou de volta, no ato da homologação, o valor pago a um petroleiro da REDUC referente ao Plano de Cargos e Remuneração. A empresa alega

que a adesão ao PCR tem prazo de carência de permanência. Ou seja, o trabalhador que aderiu ao PCR, deverá permanecer na empresa. Caso venha a sair antes do término da carência, será descontado. Este procedimento é válido tanto para quem pede demissão, quanto para quem está aposentando. Já vale o antigo ditado: vem fácil, vai fácil.



SECRETARIA DA
MULHER
— SINDIPETRO CAXIAS —

SINDIPETRO
Sindicato dos Petroleiros
de Duque de Caxias
Orgão de Utilidade Pública Municipal nº 25372013 e Estadual, lei nº 6971/2015

Após uma gestão de “horrores”, Walter Mendes deixa a Petros com acúmulo de déficits

No dia 26, o presidente da Petros, Walter Mendes, anunciou sua saída da Fundação para assumir a presidência da Funcesp, plano de previdência dos trabalhadores das empresas do setor de energia elétrica do Estado de São Paulo.

Walter Mendes entrou para a Petros nomeado por um governo golpista e sem legitimidade e agora sai da entidade de maneira oportunista, deixando como legado um equacionamento impagável do antigo Plano Petros-1, que após a cisão foi dividido em PPSP-R e PPSP-NR. Além de prejudicar milhares de famílias de participantes e assistidos, que estão sendo penalizados pelo equacionamento absurdo que ele impôs, sua gestão foi também marcada pela ineficiência financeira e por acúmulos de novos déficits.

Um cenário bem diferente do que ele prometeu quando assumiu a Petros, afirmando que iria salvar a entidade do “show de horrores” que havia encontrado. Passados dois anos, a situação dos Planos Petros é dramática. Mesmo com o equacionamento absurdo de R\$ 27 bilhões, Walter Mendes ainda

acumulou mais R\$ 8 bilhões de déficits para os planos PPSP-R e PPSP-NR.

Isso sim que é um show de horrores. Sua gestão não conseguiu sequer atingir a rentabilidade mínima necessária para garantir os compromissos atuariais dos planos. “Os problemas de rentabilidade pioraram durante sua gestão, pois os planos apresentaram resultados financeiros negativos, mesmo após os participantes e assistidos estarem pagando muito mais para a Petros” afirma o conselheiro deliberativo eleito, Paulo César Martin.

Outro aspecto preocupante da gestão de Walter Mendes que o conselheiro destaca é a ação judicial ingressada pela Petros contra integrantes da gestão anterior da entidade e dois atuais conselheiros eleitos, devido ao investimentos realizados em Itaúsa. “Essa ação foi uma decisão arriscada, que, no nosso entendimento, pode resultar em mais perdas para a Petros, pois a entidade corre um risco grande de perder a ação e ter de arcar com o pagamento de sucumbência e ações indenizatórias desses ex-dirigentes e

atuais conselheiros” alerta Paulo César.

Além disso, ele lembra que Walter Mendes demitiu dezenas de funcionários da Petros com notória experiência e conhecimento técnico, o que, em sua opinião, foi mais um grave erro de gestão. “Vários profissionais de excelência foram sumariamente demitidos e substituídos por outros, que não tinham a mesma experiência, o que acarretou na perda da memória técnica da Petros e no investimento que a Fundação havia feito na formação desses empregados”, denuncia Paulo César.

Para o conselheiro, é fundamental que nesse momento delicado, a Petros encontre rapidamente uma alternativa para o comando da entidade. “Precisamos de alguém que tenha experiência na área, mas sem compromissos com o mercado e sim com os participantes. Já estamos cansados de indicações externas, de pessoas que não têm compromisso com a Petros, nem com nossos planos, pois não são participantes”, afirma Paulo César.

[FUP]

STF discute liminar que proíbe privatizações

No dia 28, a Federação Única dos Petroleiros participou de Audiência Pública no Supremo Tribunal Federal sobre a liminar do ministro Ricardo Lewandowski, que suspendeu as vendas de ativos e privatizações de empresas estatais sem autorização do Poder Legislativo.

Representando os petroleiros e petroleiras, o coordenador geral da FUP, Simão Zanardi, e a conselheira da Transpetro, Fabiana dos Anjos, realizaram intervenções onde foi apresentado os presentes a real situação da Petrobrás, que passa por um período de golpe e falaram da luta dos trabalhadores em prol da maior empresa estatal do Brasil.

Em sua fala, Zanardi lembrou a medida provisória do governo Mishell Temer, de dezembro de 2017, a MP da Shell, onde foi concedido o incentivo fiscal às petrolíferas estrangeiras, onde o país deixou de recolher impostos



destas empresas, eliminando um milhão de empregos. Além da venda de refinarias, terminais e oleodutos. Relembrando o acidente da P-36, em 2001 no governo FHC, onde morreram 11 trabalhadores fruto da política de falta de investimento e manutenção, o coordenador da FUP alertou ao ministro e aos presentes que com a privatização “entraremos em uma era de acidentes cada vez maiores, devido a falta de investimentos nas refinarias e plataformas,

terminais e oleodutos em operação. Bem como a falta de compromisso com a segurança destas empresas privadas”.

A companheira Fabiana, contou um pouco da história da Transpetro e da sua importância. Em sua fala, lembrou que a subsidiária é reconhecida no Brasil e no exterior por sua excelência, bem como por apresentar um dos melhores desempenhos ambientais do mundo. Em meio ao golpe, o governo Temer vendeu parte de seus dutos por preços baixíssimos, alugando o mesmo duto por preços elevados.

Ao contrário do que acontece no Brasil, nenhum outro país do mundo está vendendo suas estatais e sim, fortalecendo empresas nacionais e abrindo mercado pelo mundo. Das 20 maiores empresas petroleiras mundiais, as primeiras quatro são estatais, 13 delas são controladas por Estados Nacionais e estes, não planejam vendê-las.

Aconteceu...

No dia 26, aconteceu mais um encontro de pensionistas no Sindicato Ela tiraram dúvidas e trocaram experiências com nossa assessoria jurídica. A próxima reunião de aposentados e pensionistas será nesta terça-feira (2), às 10h.

A direção do Sindipetro Caxias esteve presente na comemoração de 35 anos de fundação da CUT Rio, no dia 26/09. O evento aconteceu no recém inaugurado espaço do MST, Armazém do Campo, na Lapa.

Rodada de setoriais com trabalhadores do turno e do administrativo da REDUC, TECAM e UTE-GLB, tratou de assuntos de interesse da categoria como PCR, PETROS e PLR.



Eleição CIPA/REDUC 2018-2019

SINDIPETRO CAXIAS
Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
Órgão de Utilidade Pública Municipal (Lei nº 2537/2013 e Estadual, Lei nº 6971/2015)



Ana Regina Sena



Antonio Modesto



Andressa Delbons



Conceição Aparecida Martins



Luis Venancio



Alex Barcelos



Fernando Saeger



João Márcio Moulin

Até HOJE, dia 01/10, está acontecendo na REDUC a eleição para os integrantes da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Com o objetivo de garantir a discussão sobre a prevenção de acidentes e o direito do empregado a um ambiente de trabalho seguro e saudável, a direção do Sindicato indica e confia nestes oito petroleiros e petroleiras para

representarem os trabalhadores.

A participação de todos é muito importante para garantir uma real representatividade na Comissão. Cada trabalhador pode votar em até 09 candidatos. O Sindipetro Caxias parabeniza desde já os candidatos e deseja que a próxima gestão seja combativa e atuante.

Petroleiros começam a receber a quitação da PR

Nesta sexta-feira, 28, após muita pressão e mobilização da FUP e de seus sindicatos, os trabalhadores do Sistema Petrobrás começam a receber a quitação da Participação nos Resultados referente ao exercício de 2017. No último dia 21, os gestores da empresa finalmente concordaram em efetuar o pagamento para todos os trabalhadores, inclusive os companheiros da Fafen-PR.

A Petrobrás orientou a Araucária Nitrogenados a aprovar em Assembleia Geral Extraordinária a assinatura do Termo de Quitação da PLR 2017, bem como do Acordo de Metodologia da PLR, que tem vigência até março de 2019.

Seguindo o calendário de pagamento, na terça-feira, 02/10, será a vez dos trabalhadores da TBG receberem a quitação. No dia 15 de outubro, o pagamento será para os aposentados que estavam na ativa durante o exercício de 2017. A quitação dos trabalhadores da Fafen-PR ainda depende da assinatura do Acordo por parte da Araucária Nitrogenados.

[FUP]